**IMPACTOS ECONÔMICOS CAUSADOS PELA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA**

**Beatriz Saramago Garcia1\*, Jane Cosenza Campos1, Paola Batista Barbosa1, Paulo Victor Coelho Duarte1, Breno Mourão de Sousa2, Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira2**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: beatrizsaramago@hotmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é um complexo de doenças parasitárias e não contagiosas, que acomete principalmente os bovinos3, e pode ser causada por um protozoário do gênero *Babesia*, causando a babesiose, ou por uma bactéria do gênero *Anaplasma*, causando a anaplasmose4. No Brasil, os principais agentes etiológicos causadores dessas enfermidades são a *Babesia bovis*, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*3. Tanto a babesiose quanto a anaplasmose podem ser transmitidas pelos carrapatos (*Rhipicephalus*), que no momento do repasto sanguíneo, infectam os bovinos através da saliva, e a anaplasmose pode ainda também ser transmitida mecanicamente, através de dípteros hematófagos, fômites contaminados, ou de forma transplacentária2.

Apesar de se tratar de três agentes distintos, podemos incluí-los dentro do mesmo complexo de doenças, por apresentarem comportamentos parecidos. Os agentes são parasitas intracelulares obrigatórios e infectam as hemácias do hospedeiro. Portanto, os sintomas de ambas as infecções são parecidos, e os animais podem manifestar febre, anemia, apatia, ataxia, palidez de mucosa, inapetência, desidratação, taquicardia, taquipneia, movimentos ruminais reduzidos, prostração, ranger dos dentes, tremores musculares, lactação reduzida, hemoglobinemia e possível cetose secundária, e em casos mais específicos, os animais também podem apresentar sinais neurológicos. Além disso, vale ressaltar que é possível que mais de um agente acometa um mesmo animal, o que prejudica os diagnósticos diferenciais de babesiose e anaplasmose3.

Assim, por se tratar de um complexo de doenças de grande importância econômica e por apresentar alta morbidade e mortalidade3 nos rebanhos acometidos, este trabalho objetiva fazer uma revisão bibliográfica da literatura científica, com a finalidade de ressaltar os impactos econômicos relacionados à essa doença.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura a partir de pesquisas sobre o tema em artigos científicos em sites como Google acadêmico e Scielo, reunindo as diferentes informações encontradas e abordando os impactos econômicos causados pela tristeza parasitária bovina.

As palavras-chave utilizadas foram: tristeza parasitária bovina, bovinos, impactos econômicos.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Os impactos econômicos causados pela TPB vão variar de acordo com cada região, em relação ao aparecimento ou não dos parasitos.

Existem as regiões consideradas livres da doença, onde a condição climática não é favorável ao aparecimento dos carrapatos4, áreas estas em que a TPB não impacta tanto na produção. Já as regiões de estabilidade enzoótica são caracterizadas pelo equilíbrio entre o bovino e o parasito, pois a condição climática é favorável ao aparecimento dos carrapatos durante o ano todo, e os bovinos estão sempre expostos à carrapatos infectados e permanecem imunizados, assintomáticos e sem surtos da doença. Nessas regiões, já que não há tantos surtos da TPB, os impactos econômicos também não são tão relevantes. Mas, em regiões de instabilidade enzoótica ou áreas epidêmicas, onde as épocas de frio e seca impedem o desenvolvimento dos carrapatos e reduzem os insetos (que podem funcionar como fômites transmissores), os bovinos permanecem por um certo tempo sem contato com o parasita, não desenvolvendo uma imunidade duradoura contra a doença3. Dessa forma, quando o desenvolvimento desses parasitas é favorecido pela mudança climática, os bovinos se infectam com maior intensidade, o que leva ao aparecimento dos sinais clínicos mais intensos, causados pelas infecções agudas por babesia ou anaplasma. Portanto, nessas regiões, a TPB possui maior impacto econômico.

Dessa forma, a TPB causa muitos prejuízos aos sistemas de produção, como violação do bem-estar animal; diminuição da produtividade de animais de leite e corte; aumento de gastos dos proprietários com medicamentos de tratamento, controle e profilaxia; infertilidade temporária de machos e fêmeas; diminuição da qualidade do couro3; diminuição no ganho de peso2; necessidade de contratação de mão-de-obra especializada para diagnóstico, tratamento e controle da doença nos animais; e perda de animais jovens. Sob essa perspectiva, a TPB interfere diretamente no produto interno bruto (PIB) nacional3.

No Brasil, em 2019, a TPB atingiu perdas econômicas de cerca de 18,5 milhões de reais na produção bovina. Além disso, a TPB gera uma redução de 90,24 litros de leite por vaca por lactação, levando à uma perda nacional de cerca de 5 bilhões de reais3.

Visando diminuir os impactos econômicos causados pela TPB, é importante que o tratamento e controle da doença sejam realizados. Portanto, o tratamento mais comum é a utilização do dipropionato de imidocarb em casos de babesiose e antibióticos como tetraciclina ou oxitetraciclina em casos de anaplasmose4. E os métodos de controle consistem em: controle dos vetores, como carrapatos e insetos hematófagos; quimioprofilaxia, utilizando drogas específicas em doses subterapêuticas, que permitem ao animal adquirir a infecção sem apresentar sinais clínicos da doença; premunição, com a finalidade de aumentar a imunidade dos animais contra as hemoparasitoses; e uso de vacinas1.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A TPB é uma doença presente no cotidiano da pecuária de corte e leite, e responsável por grandes perdas e grandes impactos na economia do país. Assim sendo, é imprescindível que se saiba sobre sua distribuição regional, epidemiologia, controle, prevenção e tratamento.

**APOIO:**

